

# Penna, Agulha e Colher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcáa  
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»  
Anno VIII — Num. 48

Anno II

Florianopolis, 14 de Setembro de 1918

Num. 5

## O NOSSO CONCURSO LITERARIO

### O Joãozinho

Joãozinho, um pequeno de uns sete annos, estava brincando; perto d'elle conversavam seus irmãos mais velhos com outras creanças, e uma d'ellas disse: A minha patria é o Brasil.

— quella palavra— patria, fez tal impressão em seu coraçãozinho, que não o deixou mais brincar.

Pobrezinho! ainda não sabia o que significava essa tão doce palavra, mas, apesar disso, ficou commovido.

Então resolveu pedir á mãe para dar-lhe uma pequena explicação.

Arrumou os seus brinquedos e foi-se pulando. Quando chegou junto da mãe, disselhe:

— Querida mamãezinha, peço-lhe que me explique o que quer dizer a palavra patria, que tanto me commoveu.

A mãe, adivinhando que seu filho daria um bom patriota, pegou-o no collo, e, beijando-o, respondeu.

— Patria, meu filho, significa tudo o que nos cerca; é este céo abençoado, onde pela primeira vez viste a luz do dia, é este lugar que te deu o berço, o tecto, os teus paes; enfim, tudo o que te cerca e que te faz feliz! Deves, pois, amá-la e respeitá-la. A tua patria, filho, é o Brasil!

Vê estes lindos campos, mares e montanhas, tudo isto lhe pertence! Espero, meu filho, que serás um bom patriota; emquanto fôres pequeno, deves ser applicado, estudando, para mais tarde servir tua patria e defendê-la, promettendo dar até a tua propria vida, se necessario fôr, pois não ha nada mais bello para um homem, do que ser verdadeiro patriota. Espero, pois, que cumpras o teu dever, que é actualmente obedecer e estudar!

O Joãozinho pulou do collo de sua mãe, batendo palmas, e dizendo com enthusiasmo:

— Quero ser um bom patriota! Sim, quando fôr grande, hei de defender a minha patria, o nosso querido Brasil!...

*Nila Sardá*

### O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!

Numa bella manhã de Maio sahi de casa e segui para a floresta; levava algumas revistas, e ia, como de costume, procurar um lugar pittoresco onde pudesse gozar a delicia da leitura, sem que ninguém me perturbasse.

Andei muito tempo; porém, naquelle bellissimo dia, a minha vontade toda era contemplar a natureza, essa natureza cujos encantos nos traduzem a gloria e sabedoria de Deus.

Eis que encontro, de repente, um logarzinho mais pittoresco que os outros, e, num abrir e fechar d'olhos, acho-me sentada sobre a relva, procurando, entre as revistas, um conto ou poesia que me distraísse.

Não encontrando o estylo que desejava, já me tinha resolvido a passear novamente, quando vi, naquelle maço de revistas, o jornalzinho «Penna Agulha e Colher», que me chamou a attenção, por ser um jornal de moças.

Abro-o então, sofregamente, e encontro, numa das columnas, as bases de um concurso literario, que tinha por fim desenvolver a phrase: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.»

Comecei então a scismar...

Como poderia eu, simples collegial, cumprir o dever que o Brasil, minha patria, espera?...

Não só o soldado deve defender sua patria, quando a vir ultrajada, pensava eu, mas todos, todos nós temos o dever de tazel o, na medida de nossas torças...

O agricultor deve, além disso, mais que nunca trabalhar nos terreis campos de nossa terra, para mitigar a fome, não só dos que estão a defender a patria, como tambem a daquelles que, nada mais podendo fazer, limitam-se a orar pela sua patria...

O orador, esse sabe, pelas palavras de amor pela patria, accender nos corações mais gélidos a chamma de amor que deve arder assim na guerra como na paz!

Só eu, disse de mim para mim, não po-

derei cumprir o dever que o meu Brasil espera?! E a voz da minha consciencia falou-me naquella hora tão bella, em que o sol começava a esconder-se por detrás dos montes:

—Adora a tua Patria, e, se preciso fôr, dá a tua vida pela sua honra...

Estava ainda escutando aquella voz sublime, quando vejo meu querido paezinho, que, ansioso, vinha á minha procura, assustado pela minha demora.

*Maria Moura*

## Nelson e Lorena

Em casa de Lorena havia uma espaçosa chacara com bellas arvores que offereciam agradaveis sombras. Todas as tardes Lorena e seu irmão Nelson saíam pela chacara e sentavam-se á sombra das arvores, lendo ou estudando. Certa tarde, Lorena e Nelson, depois de muito passearem, sentaram-se á sombra de uma mangueira. Lorena lia attentamente. De repente, chamou seu irmão:

—Olha, Nelson, que sentença bonita: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

E continuou, muito entusiasmada:

—Nós também devemos cumprir o nosso dever! Eu vou para a guerra, vou curar os enfermos; serei da Cruz Vermelha e defenderei a patria; tu irás ser soldado...

O menino, que era mais velho e muito ajuizado, respondeu:

—Não, Lorena, cumprir o dever não é só ir á guerra; tu, sendo menina, debes primeiro estudar e depois ajudar a mamãe, indo para uma fabrica, ou occupando-te em outro qualquer trabalho. Eu também por ora vou estudar e, quando ficar maior, devo vestir a minha tarda, cumprindo gostosamente a lei do sorteio militar e defendendo a minha querida patria. Os velhos também não precisam correr ás linhas de fogo para serem bons brasileiros; por exemplo, sendo algum delles agricultor, deve continuar a sua agricultura. E assim todos devem cumprir o seu dever conforme seu estado, porque: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

*Laura Rodrigues*

## O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.

Um dia estava Joanninha lendo a descrição da batalha do Riachuelo e deparou com a celebre phrase: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.» Ella pensou que isto queria dizer que todos nós devemos ir para a guerra e ficou muito

triste porque não podia ir. Seu irmão mais velho, chegando-se a ella, perguntou o motivo de sua tristeza.

Ella, mostrando-lhe o livro, disse:

—Olha, maninho, lê isto.

Oscar leu:

«O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.»

—Vê, continuou Joanninha, só eu não posso cumprir o meu dever, porque não posso ir para a guerra...

Seu irmão riu-se, e, sentando-se a seu lado, explicou-lhe:

—Boa irmã, isto não quer dizer que nós todos devemos ir para a guerra; sabes o que debes fazer para cumprir o que a nossa querida patria espera de ti? Tu és pequena ainda, primeiro estuda com todos os teus esforços; quando fôres maior, se tiveres gosto para os estudos, podes ser uma professora; no caso contrario, podes aprender a costurar ou a fazer outro trabalho para ajudar a mamãe. Assim é que, cumprindo teu dever, serás util á nossa cara Patria; não é só indo para a guerra, ouviste?

Joanninha agradeceu a seu irmão a explicação que lhe dera e, cantarolando, foi estudar.

*Maria das Neves Lisboa*

## Pensamentos de illustres escriptoras francezas

### PUDOR

O pudor é o mais tocante attractivo que pôde embellecer uma mulher; elle é o peñhor seguro da innocencia e da virtude.

*Mme. de Genlis*

### DOR

O mais fecundo dos genios é o genio da dôr.

*Mme. de Stael*

Ha dôres que trazem consigo uma especie de doçura; mas isso só acontece quando temos a lastimar unicamente aquillo que amamos, e não as nossas proprias faltas.

*Mme. de Tencin*

### ESPIRITO

Os gozos do espirito fôram creados para acalmar as tempestades do coração.

*Mme. de Stael*

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felipe Schmidt 5, e na casa «Grécia», á praça 15 de Novembro.

**PENNA, AGULHA E COLHER**

—Publicação semanal—  
Assignaturas

Anno. . . . . 2\$000  
Mez . . . . . \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

*A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 1\$000.*

**Diario da Filha de Maria**

*Pequenos nada*

II

*Esses minutos de ociosidade, que tão bem podiam ser aproveitados; essa negligencia com que se começa um dever, e essa facilidade com que é elle interrompido, sem nenhum motivo; essa leviandade com que se seguem os caprichos da moda; essa curiosidade que nos leva a olhar para tudo, a querer saber tudo... esses pequenos nada (e muitos outros ainda) são outras tantas conquistas da alma pelo demonio.*

Elle não pode ainda entrar, n as está preparando o terreno.

Esses pequenos nada tiram pouco a pouco a delicadeza da consciencia, e acostumam, lentamente, a ver o mal sem horror!

Evitemol-os com energia!

**Um quarto mal assombrado**

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

**PESONAGENS:**

*Maria Ziegler, professora.*

*Gabriela Siegler, tambem professora.*

*Anna Capistrani.*

*Magdalena Bei Esprit, escriptora.*

*Joanna Macedo, dona da hospedaria.*

*Wally, creadinha*

**SCENA I**

*Wally só*

*(Quando abre o portão, Wally está varrendo o quarto, a cantar).*

Varre, varre, vassourinha,

Minha vassourinha amada;

Varre tudo bem varrido,

Para que eu seja estimada!

**SCENA II**

*Wally e Magdalena*

MAGDALENA—(vindo do seu quarto)  
Mas, Wally, ali está você a varrer o quarto com todo o seu descanso, e eu a

esperar, anciosa, que me trouxesse o papel de que tanto necessito!... Si você soubesse quântos pensamentos poeticos já a posteridade perdeu por causa da sua negligencia... (Olha pela janella) Oh! que deslumbrante paisagem!

WALLY—(enquanto Magdalena falava, Wally fazia tregetos por trás della) Ui! que penteado horroroso!

MAGDALENA—Como é bello o verde que cobre os campos!

WALLY—E que vestido tão exquisito!

MAGD.—Como encanta esse aroma, esse zunido, esse cantar por toda a parte!

WALLY—De zunidos e aromas nada quero saber agora!

MAGD.—Como é bonito o lago com o castello ao fundo! E o brilho do sol?!... Quanto assumpto para encher folhas e folhas de papel!

Sim, preciso de papel! (Voltando-se zangada para a creadinha) Wally, então você não ouviu dizer já duas vezes que me arranjasse papel?

WALLY—Já o ouvi, sim, senhora, mas que hei de fazer, si o encadernador fecha o seu negocio ás 6 horas, e si mais ninguem tem papel para vender?

MAGD.—Ora! isto é um transtorno! Que hei de fazer então com os meus poeticos pensamentos?

WALLY—Conserve-os na memoria até amanhã, ou então... escreva-os na porta do seu quarto; amanhã, com muito gosto, eu os limperei com a minha querida vassoura.

MAGD.—Sim, na porta do meu quartol! Você teve uma boa idéa! Wally, por este conselho eu a immortalizarei na obra de tres volumes que pretendo breve concluir! (Sae).

**Receitas**

*Nozes fingidas*

500 grammas de assucar em ponto de fio, juntando-se depois 700 grs. de nozes e amendoas moidas (sendo bem maior a quantidade de amendoas) e, por ultimo, 9 gemmas. Mexe-se bem até despegar do fundo da caçarola, e depois, em uma vasilha com assucar refinado, amassa-se um pouco e fazem-se as nozes.

*Torradinhas de fubá*

1 kilo de fubá mimoso, 2 colheres de manteiga, 250 grammas de assucar e her va doce. Mistura-se bem e deita-se a massa num taboleiro, apertando-se bem com a mão, para que fique bem igual; depois corta-se em tijolinhos e vae ao forno não muito quente, até ficarem amarellinhos,

### Dominios da Esphinge

Quarto torneio charadistico  
(Julho, Agosto e Setembro)

61-64) NOVISSIMAS

Por aqui, por esta penha, subiu um insecto—1, 2

No rosto, no rosto vê-se a ultima vontade do moribundo—2, 2

Joga-se, bebe-se e come-se—2, 1

Afilige-nos o perigo no mar—1, 2

*Heloisa*

65-67) APHERESADAS

3— Nesta embarcação vi uma ave—2

4— A ave comeu uma fructa—2

3— Da embarcação se vê um astro—2

*I. A.*



### Melancolia

*A uma amiguinha*

A's vezes a natureza com os seus encantos e a vida com suas vicissitudes coordenam em nossa memoria passagens, physionomias e datas, que jamais poderemos esquecer. Quantas vezes a nossa alma é despertada pelo mavioso accorde de uma musica, ou pelo simples ouvir de uma poesia! A contemplação de um insignificante objecto nos traz á memoria muitas vezes ternas e immorredouras lembranças.

Refiro-me a ti, cara amiga; não esqueceréi nunca os doces momentos da nossa intimidade: ella me satisiez plenamente e está gravada em minh' alma com caracteres indeleveis.

São 3 1/2 horas da manhã e não pude dormir ainda! Ouço, bem distinctamente, o monotono tic-tac do relógio e a respiração dos que dormem perto de mim; a solidão da casa, longe de me aterrar, alegra-me, porque posso commolemente entregar-me aos mil pensamentos que em turbilhões me passam pela memoria. Lembrome com saudade indizível das nossas palestras, dos nossos passeios, que, embora possam ainda ser revidados, já perderam para mim parte consideravel dos seus encantos. Não esqueci tambem o teu nervoso... a tua ingenuidade!... E' com lagrimas de verdadeira dôr que me recordo da confiança que cegamente depositavas em mim!...

Hoje, bem o sei, em nada deve ter diminuido essa coniança, que foi sempre a base principal da nossa amizade, o meu orgulho, porque, como iranicamente, gostava de te ver quando, desanimada e abatida, corriás a mim, em busca de um lenitivo, de um conselho e, apos algumas palavras por mim proferidas, te via, se não

contente, ao menos mais feliz! Estou convencida da benefica influencia que exerci sobre tua pessoa; no teu olhar li muitas vezes o que hoje affirmo nestas linhas, que te são dedicadas como prova insignificante do muito affecto que tenho por ti.

Acceita-as, pois com ellas não vai só o testemunho da minha sinceridade: faço-te um convite e espero que o has de acceitar.

Ouve me. A distancia que nos separa é pequena, mas é demasiado grande a minha saudade; se não queres desmentir uma illusão que, como te disse, me faz feliz, vem ver-me sempre que quizeres e precisares; o meu coração pertence ao proximo e a ti em particular.

Sou toda tua

1º - 9 - 1918

*Zanessa*

### 6) ANCILLA DOMINI

### O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

A's 10 horas desceu meu pae, tomámos chá juntos, conversando sobre coisas indifferentes; á despedida, disse-me meio enleado, procurando os termos:

—Cecilia, peço-te não mais mexeres em minha secretária... quizeste pôr em ordem os papeis, mas não imaginas o tempo que levei a procurar um folheto que me era necessario... E' mania de velho, filha, eu só é que entendo os meus alfarrabios... Obrigado pelas flores frescas junto ao retrato d'Elle...

Dizendo assim, a voz se lhe embargou na garganta e, beijando-me, retirou-se rapido.

Tambem eu corri para meu quarto e atirando-me sobre as almofadas cahi num pranto incoercivel. Chorei, chorei até alta noite, depois levantei-me e comecei a reflectir: Como ficou o pae commovido ao falar nella! Que amor esse que resistia a 18 annos de viuvez!

Minha mãe! nunca a conheci, e mui pouco se me tem falado a seu respeito. Como seria outra a minha vida, si tivesse a cara mamãe junto a mim! Sei que me pareço com ella; papae, tendo passado tres annos sem me visitar no collegio, quando foi me buscar ficou com os olhos marejados de lagrimas e murmurou: «E' a minha Cecilia amada, exactamente!»

*2 de Agosto*

Mére M escrevea-me de novo uma carta toda cordial. Insiste para que eu procure amigas e tenha alguma distração.